



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Cumprimento Do Calendário Vacinal E Presença De Eventos Adversos Nos Pacientes Com Síndrome Congenita Do Zika Virus

Autores: Eduardo Jorge da Fonseca Lima; Luiz José Moreira de Holanda Filho; Rodrigo Queiroz da Costa Pinto; Guilherme Paz de Melo; Pedro Jorge Serra da Fonseca Lima

Resumo: Objetivos: Avaliar efeitos adversos das vacinas e a adesão ao calendário vacinal em crianças com microcefalia pela síndrome congênita do Zika vírus. Metodologia: Estudo de série de casos com pacientes portadores da ZIKV, atendidos em três centros especializados em Pernambuco e na Paraíba. O período do estudo foi de outubro de 2017 a junho de 2018. Foram incluídos 30 pacientes que apresentavam diagnóstico prévio segundo os critérios pré-estabelecidos pelo Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Mundial da Saúde (OMS) e tivessem o cartão de vacinação. Foram avaliados os seguintes dados: sexo, idade da criança, peso ao nascimento, diagnóstico da microcefalia, procedência, renda familiar, adesão ao calendário vacinal e reações locais e sistêmicas a aplicação da vacina. Resultados: Das 30 crianças, 17 (56,67%) eram do sexo feminino. A mediana da idade foi de 27 meses; variando de 22 meses a 34 meses. As crianças tiveram peso ao nascimento de 810 a 3815 gramas com média de 2530g. Em aproximadamente, 70,0% dos casos o diagnóstico de microcefalia foi feito intraútero. A renda familiar em 21 famílias (70%), era de até 1 salário mínimo, em 8 (26,7%), de 2 salários mínimos e apenas uma família tinha renda familiar de mais de 3 salários mínimos. Todas as crianças do estudo apresentaram algum atraso no cartão vacinal, e isso se tornou mais frequente quanto maior a idade da criança, sendo a de maior destaque, o reforço da meningococo C, aos 12 meses, na qual 76,67% das crianças não foram vacinadas no tempo correto. Somente uma criança realizou o esquema com a DTP acelular. Os motivos do atraso vacinal e da não adesão do calendário vacinal mais alegado foi o fato dos responsáveis não levarem os menores para as vacinas na rotina. Os responsáveis postergam a vacina por receio de eventos adversos. Já em relação a presença de eventos adversos locais e sistêmicos o edema foi o evento local mais frequente e em relação aos eventos sistêmicos a febre foi o que mais foi verificado, seguido por irritabilidade. No geral os eventos adversos locais apareceram em 84,61%, em até 3 dias após a administração da vacina e os sistêmicos se manifestaram em até 3 dias em 95,83% dos casos. Conclusões: Os aspectos imunológicos das crianças com ZIKV precisam ser melhor esclarecidos para que possam contribuir na avaliação tanto da imunidade vacinal quanto dos eventos adversos. O acompanhamento futuro desses pacientes com microcefalia pelo ZIKV poderá elucidar a necessidade de uma recomendação especial do calendário vacinal para esse grupo. Em relação a má adesão do calendário vacinal por parte desses pacientes, nos remete um problema de saúde muito grave, devido principalmente a fragilidade da saúde desse grupo. Reforço por parte dos profissionais de saúde em assegurar uma maior cobrança dos responsáveis é essencial para melhorar esta adesão. Os eventos adversos apresentados foram maiores do que o esperado para crianças saudáveis mas não foi identificado nenhum evento adverso grave.